

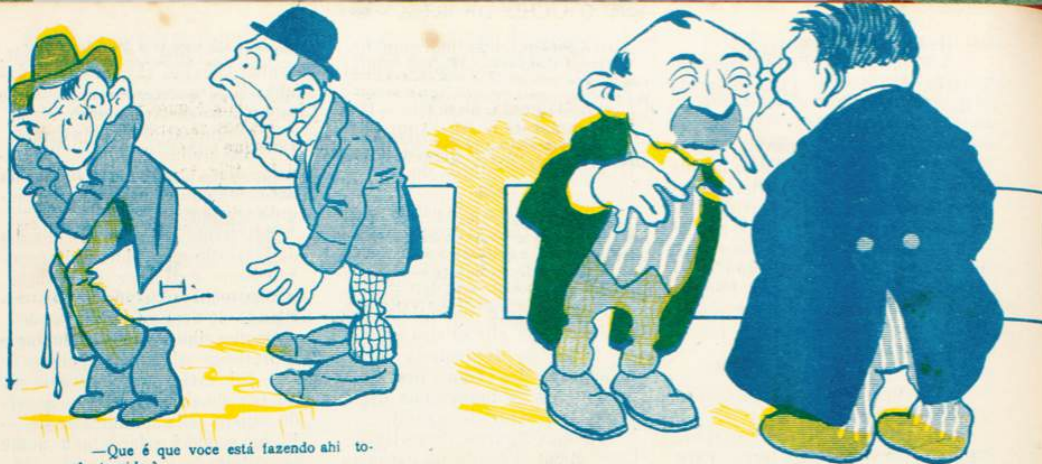
RELATÓRIO

PAIC/MECENATO 139.442/10

PATRIMÔNIO HISTÓRICO



CHRÔNICA DA RUA

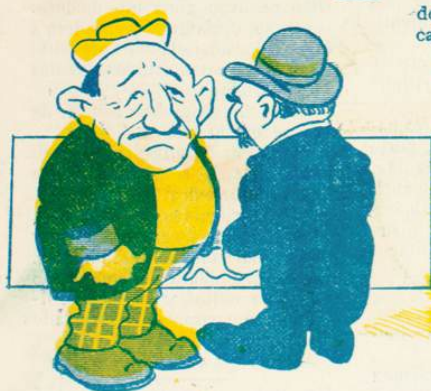


—Que é que voce está fazendo ahi to-
do torcido?
—Estou esperando os mictórios que o
profeto prometeu collocar nas ruas...

— As cousas no « Rio-preto »
estão pretas.....
— E' o caso de se mandar para
lá o batalhão Rio-branco.....



—Voce é alumno do collegio
dos frades da Praça da Republi-
ca ?
—Sou.
—Está se vendo...



— Porque o batalhão do Club
Rio Branco se diz de caçadores ?
— Oréssa ! E' porque é compos-
to de rapazes que andam á caça..



— A Republica está outra vez as
voltas com o dr. Pamphilo.
— Cossa admiravel essa teimo-
sia em quem anda sempre como
o vento...

SOBRE

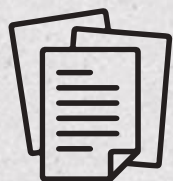
Este projeto propõe resgatar a memória da cidade de Curitiba, no período entre o final do século XIX e início do século XX, através da edição em fac-símile de três periódicos: A Bomba, O Olho da Rua e A Rolha, que circularam entre 1907 e 1913. Estas revistas representam uma fonte importantíssima para a reconstrução da vida e do cotidiano em Curitiba.

Este material é utilizado como fonte para várias pesquisas desenvolvidas por estudiosos da história e de áreas afins (e até por curiosos diletantes), que buscam resgatar imagens, fatos, e também o pensamento da época, através da imprensa periódica, valendo-se, sobretudo das revistas de variedades.

OBJETIVOS

- A digitalização e a disponibilização das revistas A Bomba, A Rolha E O Olho da Rua na Internet, para livre acesso do público
- Resgatar e valorizar a cultura local
- Preservar a memória como ferramenta fundamental para a compreensão da sociedade em que vivemos e para elaborarmos e complexificarmos nossa própria identidade cultural





Material Registrado

89

Edições

2708

Páginas digitalizadas



Produto Gerado

1000

Cópias em DVD

100%

Do material disponibilizado
online gratuitamente



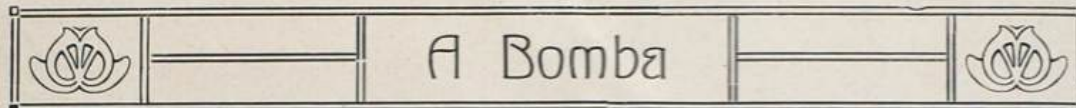
Postos de Trabalho

8

Empregos Diretos

6

Empregos Indiretos



A Bomba

O *Adelio*, o nosso chistoso collaborador cujo espirito atilado e arguto talento já tão afamados são devido á merecida propaganda que temos feito da sua pessoa, uma das mais notaveis figuras da nossa sociedade, foi domingo passado fazer uma alegre excursão de aranha á poetica colonia de Santa Felicidade. O espirituoso humorista prefere a aranha a todo e qualquer vehiculo principalmente ao automovel, com que embirra por causa do cheiro da gasolina. Se os autos não a tivessem na sua opinião seriam os melhores meios de transporte.

Como se vê a observação é profunda. Outra coisa que tambem não supporta é o *fon fon* da buzina, que lhe dá *dor de orelha*. A phrase é delle Já uma occasião quiz processar um *chauffeur* porque desrespeitosamente poz-se a fonfonar para o torturar. Mas como iamós contando, o *Adelio* passeou muito em Santa Felicidade e á tarde resolveu voltar; antes porém de embarcar no vehiculo comprou uma garrafa vasia a um negociante e foi enche-la d'agua a um rio que ali passa. O amigo que o acompanhava observou admirado aquella operação e por fim não se pode conter indagando:

—Mas que fazes? Para que queres essa agua? Será acaso milagrosa?

—Não é tal, explicou-lhe com muita razão o *Adelio*, não é milagrosa, mas é uma preciosidade; é agua da *colonia*...

MAIS UM HERÓE!

Já que estás mal commigo, minha amada, Como policia vou para o Irany, Porque fugindo a toda disparada Heróe de certo hei de voltar da...

A minha... assim ficou a canção... Serei com... um figurão aqui... E então... de remorsos torturados... Vir-me-ás lembrar o meu amor por ti.

E has de chorar, e has de pedir-me aos pés Que te perdôe... Outro homem sendo então Com arrogancia direi: «Ingenua que és!

CORIZIBA CHIC



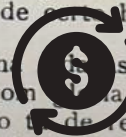
O dr. Bevilacqua e a sua graciosa filha.

Estava uma occasião o Pão de Phosphoro posto em socego, como a doce Ignez, não nas poeticas margens do M. ndego, mas no posto central em ferrada somneca quando por ali a dentro entrou uma senhora em companhia da filha, cujo ventre apresentava uma saliencia visivel... O Pão de Phosphoro observou-a de relance e como sempre foi arguto. A senhora ia formular uma queixa; a paginas tantas declarou-lhe que era pobre e que a filha ainda por cima se achava doente.

—Ah! notei isso logo, afirmou o commissario (e depois de hesitar procurando e escolhendo a phrase mais delicada) a tua doença *de gravidade*, não é verdadeira, minha senhora?

PALHETAS finos a 5.000. Só na CASA MODELO.

Chovia a cantaros quando o Zé entrou numa venda para tomar um calix de paraty.



79.000,00

Valor Investido

[HOME](#)[O PROJETO](#)[A BOMBA](#)[A ROLHA](#)[O OLHO DA RUA](#)[INSTITUCIONAL](#)[FICHA TÉCNICA](#)

SOBRE O PROJETO

Para pesquisadores que se interessam pela história da cidade, do cotidiano, pela busca de pistas sobre o pensamento dos intelectuais sobre o seu presente, enfim, para aqueles que se interessam por qualquer aspecto que envolva Curitiba e o início do século vinte, esse material é extremamente precioso.

Lela Mals



**SITE NA
ÍNTEGRA**

FICHA TÉCNICA

Idealizadora e pesquisadora: Elizabete Berberi

Estagiária: Laís Cândida Ferreira

Imagens: Luis Fernando Frandoloso

Arte: Adriana Alegria

Apoio: Biblioteca Pública do Paraná

Diretor: Rogério Pereira

Assessora Técnica: Vilma Aparecida Gural Nascimento

Chefe da Divisão de Difusão Cultural: Luiz Rebinski Junior

Chefe da Divisão de Documentação Paranaense: Josefina Palazzo Ayres

Realização: Universidade Livre da Cultura

Produção: Trento Comunicação Integrada

Produção Executiva: Giordana Porrat

Coordenação Geral: Ricardo Trento

Marketing Cultural e captação de recursos: Universidade Livre da Cultura e Trento Comunicação Integrada





PARCEIROS

Este projeto foi viabilizado em 2014 via Lei Municipal de Incentivo à Cultura, com patrocínio da Caixa Econômica Federal, apoio da Biblioteca Pública do Paraná, Realização UniCultura e produção Trento Comunicação Integrada.

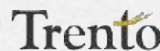
Incentivador



Projeto



Realização



Comunicação
Integrada

Apoio



Incentivo

